

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

KATARINE RAFAELLA DA COSTA MATIAS
RARYSSON DA SILVA LIRA
RAYANE DOS SANTOS RODRIGUES

**Interação Medicamentosa: Um Estudo Sobre os Impactos Na Composição de
Medicamentos em Idosos Com Diabetes**

RECIFE/2025

KATARINE RAFAELLA DA COSTA MATIAS
RARYSSON DA SILVA LIRA
RAYANE DOS SANTOS RODRIGUES

**Interação Medicamentosa: Um Estudo Sobre os Impactos Na Composição de
Medicamentos em Idosos Com Diabetes**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Jabiael
Carneiro da Silva Filho.

RECIFE
2025

**KATARINE RAFAELLA DA COSTA MATIAS
RARYSSON DA SILVA LIRA
RAYANE DOS SANTOS RODRIGUES**

**Interação Medicamentosa: Um Estudo Sobre os Impactos Na Composição de
Medicamentos em Idosos Com Diabetes**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Farmácia do
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por ter me sustentado em todos os momentos de dúvida, cansaço e dificuldade. Sem Sua presença, força e sabedoria nada disso teriam sido possível. Dedico também à minha família, meu alicerce. Aos meus pais, que me ensinaram o valor da educação, da persistência e da honestidade. Obrigado pelo amor incondicional, pelo apoio nos dias difíceis e por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidei de mim. Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado com palavras de incentivo, escuta atenta e companhia nos momentos em que eu precisei respirar fundo e continuar. A presença de vocês foi fundamental para que eu não desistisse. Dedico ainda a todos os professores e profissionais que cruzaram meu caminho acadêmico. Cada ensinamento, orientação e crítica construtiva contribuíram imensamente para minha formação. Em especial, ao meu orientador, por ter guiado este trabalho com paciência, seriedade e dedicação. Por fim, dedico este TCC a mim mesmo pela coragem de seguir em frente, mesmo diante das dificuldades. Que esta conquista simbolize o início de muitas outras que virão com esforço, fé e determinação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a toda minha família e amigos pelo apoio que me deram durante a produção dessa pesquisa o apoio de vocês fez com que eu pudesse chegar até o fim desse trabalho, houve momentos em que pensei que não conseguiria, mas todos vocês me deram força para que eu, conclui-se.

“Pois o céu que me ajude me dando sorte e saúde
que o resto eu seguro bem.”

Rita Lee

Interação Medicamentosa: Um Estudo Sobre os Impactos Na Composição de Medicamentos em Idosos Com Diabetes

RESUMO

O crescimento gradual do número de pessoas com diabetes no Brasil tem gerado impactos significativos tanto para a população quanto para o Sistema Único de Saúde (SUS). Fatores como envelhecimento populacional e o surgimento de doenças crônicas associadas, como hipertensão e reumatismo, contribuem para o uso concomitante de múltiplos medicamentos (polifarmácia), aumentando o risco de interações medicamentosas. Tais interações podem alterar a eficácia dos tratamentos, potencializando ou reduzindo os efeitos de determinados fármacos. O objetivo do estudo é identificar possíveis interações medicamentosas em idosos em uso contínuo de medicamentos, avaliar o conhecimento e as práticas relacionadas às opções terapêuticas em pacientes diabéticos, além de descrever o uso de medicamentos e os potenciais riscos associados nesse grupo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada na estratégia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho) para a formulação da pergunta de pesquisa. Os resultados evidenciam que variáveis como idade avançada, baixa renda, e pertencimento a grupos étnico-raciais minorizados (especialmente pessoas pardas e negras com mais de 60 anos) estão associadas a um maior risco de interações medicamentosas. Essas interações podem levar à piora do quadro clínico, melhora de uma condição em detrimento de outra, e até mesmo ao óbito. Conclui-se que a atenção primária à saúde tem papel crucial na prevenção e no manejo desses riscos, sendo fundamental o acompanhamento adequado desses pacientes.

Palavras-Chaves: Interação Medicamentosa, Diabetes Mellitus, Idosos com Diabetes, Farmacodinâmica, Farmacocinética.

Drug Interaction: A Study on the Impacts of This Medication Composition on Elderly People with Diabetes

ABSTRACT

The gradual increase in the number of people with diabetes in Brazil has been causing many problems for the population and the public health system. Some factors have been contributing to more people developing this disease, diabetes, and other problems that arise in the elderly population, such as high blood pressure, rheumatism, etc. All of these factors contribute to the use of drug interactions that in some cases can change the effects of one or more medications, increasing or decreasing the effect of the medication. Therefore, this research raises the following problem: what are the impacts of drug interactions on elderly people over 60 years of age who have diabetes mellitus? As a result, in view of the above, the objective of the present study was to characterize the socioeconomic and health profile of elderly people according to self-reported diabetes, assess knowledge and practice regarding treatment options among diabetics, as well as describe the use of medications and potential risks of drug interactions in this subgroup. The results are a worsening of the elderly's health, an improvement in one disease and a worsening in another, the need for primary care is clear that the portion of the population samples that include brown, black, elderly people over 60 years old and low-income people are those who have the greatest problems with drug interactions and that can culminate in serious health problems or even death.

Keywords: Drug Interaction, Diabetes Mellitus, Elderly with Diabetes, Pharmacodynamics, Pharmacokinetics

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição da estratégia PICO.....	15
---	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Estudos Utilizados.....	15
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS.....	Atenção Primária à Saúde
DM.....	Diabetes Mellitus
DCNT.....	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DM2.....	Diabetes Mellitus Tipo 02
HAS.....	Hipertensão Arterial Sistêmica
IM.....	Interação Medicamentosa

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Materiais e Métodos.....	14
3. Resultados e Discursão.....	15
3.1 Quadro 1 Caracterização dos Artigos da Amostra.....	16
3.2 Quadro 2 Distribuição dos Artigos da Amostra, por Autoria, e Principais Achados.....	17
4 Conclusões.....	20
Referências.....	21

1. Introdução

O diabetes mellitus é uma doença crônica que afeta cerca de 3% da população mundial, com prospecto de aumento até 2030. O diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica causada pela hiperglicemia se destaca na atualidade entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) devido à sua expansão e morbimortalidade, particularmente nos idosos, principais usuários de medicamentos e mais suscetíveis ao seu uso inadequado, à polifarmácia e às interações medicamentosas¹.

O Brasil possui a 4ª maior prevalência de DM no mundo, com 13 milhões de pessoas diagnosticadas. Estima-se que 90% da carga de diabetes seja causada pela diabetes tipo II, que continua a crescer e é influenciada por fatores demográficos, como o envelhecimento populacional, o crescimento econômico e por hábitos caracterizados como fatores de risco modificáveis comuns às principais (DCNT), como a alimentação não saudável, o consumo de álcool, a inatividade física, a obesidade e o tabagismo. A doença crônica analisada nesse trabalho, é considerada um dos principais desafios da saúde pública, pois, ao contrário de outras condições crônicas, tem afetado cada vez mais tanto idosos como pessoas em idade produtiva, levando a um aumento da perda da qualidade de vida e morte prematura, além de altos custos para o controle e o tratamento².

O envelhecimento populacional e a adoção por grande parte da população de um estilo de vida mais sedentário, com hábitos alimentares com excesso de sódio, açúcares e gordura, contribuem para um aumento das doenças crônicas como, hipertensão, diabetes, doenças cardíacas, que muitas vezes coexistem, exigindo a prescrição de mais de um medicamento. O uso concomitante de fármacos pode resultar em interações medicamentosas que podem ser definidas como fenômeno que ocorre quando os efeitos de um fármaco são modificados pela administração prévia ou simultânea de outro³.

Embora o uso de medicamentos seja uma questão relevante em todas as faixas etárias, as pesquisas sobre o tema têm se dedicado, com frequência, ao paciente idoso, em decorrência das peculiaridades desse grupo etário que mais demonstram problemas com essa doença e que precisam ter muito cuidado com a interação medicamentosa³. Existe uma tendência mundial no aumento da população de idosos e segundo a (OMS) em 2025 o Brasil terá a 6ª maior população de idosos do mundo⁴.

Numa perspectiva comparativa, para o idoso, os riscos envolvidos no consumo de medicamentos são maiores em relação aos do restante da população. Com o desenvolvimento contínuo de novos medicamentos e consequentemente prescrições com combinações cada vez mais complexas, tornou-se muito difícil para médicos e farmacêuticos reconhecerem potenciais interações³. Neste ensejo as principais patologias que são associadas ao uso de poli fármacos são DM 02 e hipertensão arterial⁵.

Caracterizada como um evento clínico, a interação medicamentosa (IM) ocorre quando os efeitos e/ou a toxicidade de um fármaco são alterados pela presença de outro, de fitoterápico, de alimento, de bebida ou de algum agente químico ambiental. Em seu estudo⁶ com cerca de 149 indivíduos o principal efeito da interação foi potencialização do efeito do efeito hipoglicemiante; poucos estudos investigam o uso de medicamentos, o conhecimento e a conduta em relação ao tratamento em idosos com doenças crônicas específicas¹.

A justificativa dessa pesquisa se dá em um contexto no qual, cada vez mais a população brasileira vem envelhecendo, tendo problemas com obesidade e falta de prática de esportes que auxiliam em uma vida menos saudável. A (DM) se destaca como uma (DCNT), devido a sua expansão e morbimortalidade em especial em pacientes idosos que são os principais usuários de medicamentos, isso pode cominar em um uso inadequado há interações medicamentosas e polifarmácia¹. O estudo⁷ esclarece que há uma projeção de aumento de pacientes com diabetes mellitus de 2021 há 2045 no total de 0,07% e o envelhecimento da população é igual há um aumento proporcional de pessoas com diabetes. Um problema recorrente é o alto índice de hemoglobina glicada em pacientes que mesmo utilizando insulina para combater a DM, e que são idosos que tem outras comorbidades, ou seja, se deduz uma interação medicamentosa⁸.

Nesse sentido existe uma seara muito interessante de pesquisa que pode trazer vários benefícios a sociedade principalmente aquela parcela da população mais idosa e que precisa utilizar vários tipos de medicamentos inclusive medicamentos que combatam os problemas relacionados a (DM), e que possam assim prolongar os dias de vida do idoso de uma forma saudável. Com um aumento de uso de medicamentos por idosos² nesse sentido surge um alerta sobre possíveis problemas que podem surgir como dosagens inadequadas, interações medicamentosas, associações e redundância, ou seja, uso de fármacos que pertencem a uma mesma classe de terapêutica como também medicamentos sem valor terapêutico. Com isso há uma necessidade de se debruçar por meio de pesquisas sobre o tema interação medicamentosa suas variáveis e seu impacto na população idosa. O presente estudo busca trazer luz sobre a estratégia terapêutica de utilização de vários medicamentos que podem contribuir para a ampliação dos efeitos benéficos da terapia, no entanto em alguns casos essa terapia de vários fármacos pode ocasionar efeitos indesejados². Dessa forma o DM se torna um problema relevante de saúde pública e junto de fatores como idade, má alimentação e outras doenças traz sérios problemas há população acometida desse mal⁷.

Sendo assim diante do exposto o objetivo do presente estudo foi apresentar possíveis interações medicamentosas em idosos em uso de medicamento, avaliar o conhecimento e a prática quanto às opções de

tratamento entre os diabéticos, bem como descrever o uso de medicamentos e potenciais riscos de interação medicamentosa neste subgrupo.

2. Material e Métodos

Estudo trata-se de uma revisão integrativa, a revisão integrativa trata-se de um método que possibilita a síntese de conhecimentos e incorpora a aplicação de resultados significativos¹³. A importância de uma revisão integrativa na área de saúde se dá em um momento de uma quantidade crescente de informação e uma complexidade de informação tornou-se necessário delimitar etapas da metodologia mais concisas e propiciou aos profissionais uma melhor utilização das informações e evidências elucidativas.

A respeito do levantamento bibliográfico realizado nessa pesquisa os critérios que foram utilizados foram os seguintes: bibliotecas digitais de relevância acadêmica na área de saúde, se buscou utilizar material mais recente possível para levantamento de dados sobre o assunto pesquisado, em sua grande maioria os artigos citados são da área da saúde e para que no foco, ficasse no assunto de interesse dessa pesquisa foi realizado a busca de dados com as palavras: “interação medicamentosa em pacientes idosos com diabetes Mellitus”. Com a busca tendo esse foco se acredita que ficara mais fácil responder a problemática da pesquisa que questiona quais os impactos da interação medicamentosa em idosos acima de 60 anos que possuem (DM)?

Este artigo também fez uso da estratégia PICO para formular pergunta de pesquisa e realizar pesquisas bibliográficas. PICO é um acrônimo para paciente/população; intervenção (diagnóstica ou terapêutica), alternativa intervenção (comparação) e os resultados de interesse (desfechos, ou outcomes). Nesta perspectiva foi utilizado a tabela 1 trazendo a abordagem da estratégia PICO relacionada a pergunta norteadora desta pesquisa.

Tabela 1: Descrição da estratégia PICO

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou problema	Idosos com mais de 60 anos que possuem diabetes mellitus.
I	Intervenção	Interação medicamentosa em pacientes acima de 60 anos que possuem (DM).
C	Controle ou Comparação	
O	Desfecho (<i>outcomes</i>)	Resultado são idosos com mais de 60 anos que utilizam medicamentos contra diabetes mellitus.

Fonte: Adaptação dos Autores

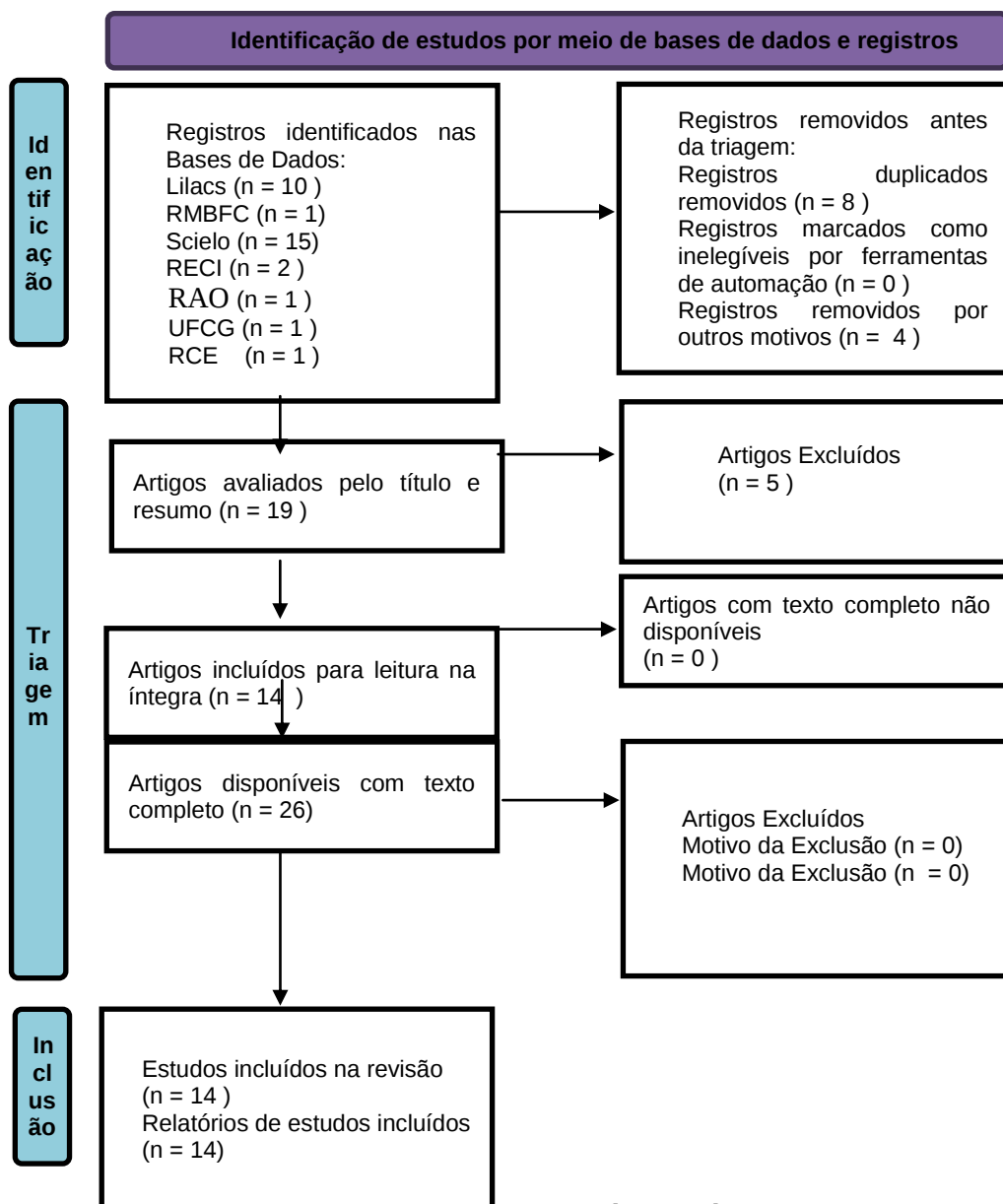
Sobre a exclusão de algum assunto nesse trabalho se chegou na questão que alguns dados não seriam de relevância para o trabalho ou que se fossem um dado repetido deveria ser deixado de lado, pois acontece muito de trabalhos acadêmicos repetirem alguma informação. Resumidamente excluíram-se os artigos encontrados em duplicidade, capítulo de livro, resumo, textos de acesso indisponível ou inconsistentes com o objeto e questão do estudo.

Sendo assim foi tido o cuidado de buscar algumas fontes primarias para poder se expor determinado dado, pois como a pesquisa tem como fonte norteadora de sua metodologia uma revisão integrativa foi tido esse referido cuidado nas citações. A respeito da coleta de dados realizada, foi se debruçado no mês de fevereiro a junho de 2025, lendo do se matérias pertinentes a pesquisa realizada. Incluíram-se artigos publicados de 2007 a 2025. As buscas realizadas dos artigos utilizados nessa pesquisa foram feitas na língua portuguesa e Inglesa para que se obtivesse os trabalhos mais relevantes possíveis. Os critérios utilizados para incluir os artigos foram os seguintes: artigos que abordassem especificamente o tema da interação medicamentosa em idosos acima de 60 anos, se buscou trazer os artigos mais recentes possível e na busca se listou os artigos de revistas de relevância científica. Sobre a exclusão dos artigos lidos e com

mesmo tipo de linguagem sobre o tema aqui analisado e artigos com informações que pouco acrescentaram para a pesquisa.

As plataformas utilizadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que incluiu, as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) e LILACS, além das bases como Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Pubmed e Google Acadêmico. como estratégia de busca foram utilizados os descritores em saúde (DeCS): interação medicamentosa, idosos com diabetes e idosos com diabetes que se utilizam de interação medicamentosa, e entre eles o operado booleano AND.

Ilustração 01: Estudos Utilizados



Fonte: Adaptação dos Autores

As buscas realizadas nas bases de dados, associando-se os descritores pertinentes, resultaram na identificação de 14 artigos que abordam o tema do trabalho aqui percorrido.

3.Resultados e Discussões

Referente as publicações observam-se que nos artigos analisados nesse estudo tentou-se utilizar os estudos mais recentes possíveis, mas como o assunto em específico a interação medicamentosa e a diabetes mellitus em idosos é um tema que tem bastante publicações em revistas científicas se buscou delimitar-se aos

objetivos e pergunta de pesquisa restringindo-se há 09 artigos para que se pudesse se aprofundar o máximo possível.

Quadro 1 Caracterização dos artigos da amostra

Ano	Título	Autoria	Periódico
2007	Interações medicamentosas em idosos hospitalizados. (HIAE) Trabalho realizado no Hospital Israelita Albert Einstein.	Locatelli Juliana	Scielo
2014	Prevalência de fatores associados a potenciais interações medicamentosas em idosos em um estudo de base populacional	Gotardelo, Daniel Riani et al	Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade.
2015	Contribuições do tratamento não farmacológico para Diabetes Mellitus tipo 2.	Carvalho SS, Silva TMDA, Coelho JMF	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecções.
2015	Análise da medicação utilizada por diabéticos e hipertensos	Rampel C et al	Revista Acadêmica Online
2016	Diabetes em idosos: uso de medicamentos e risco de interação medicamentosa.	Prado, MAMB do, Francisco, PMSB, Barros MBA	Scielo
2018	Riscos de Interações Medicamentosas Presentes nos Receituários de Pacientes Hipertensos e Diabéticos: Uma Revisão Bibliográfica.	Luz V, Marques MS, Jesus NN.	Revista de Psicologia
2018	Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos	Carralo VDS et al	Scielo
2019	Tratamento farmacológico do diabetes mellitus tipo 2 com metformina.	Taveira AU	UNIATENAS
2019	Interações medicamentosas potenciais em adultos e idosos na atenção primária.	Santos JDS, Giordani F, Rosa MLG	Scielo
2023	Fatores associados ao controle glicêmico e seus impactos em idosos com diabetes, dados do estudo SABE (Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento).	Santucci PM	LILACS
2023	Prevalência e fatores associados ao diabetes mellitus em idosos na atenção primária: um estudo transversal	Fernandes CDDM	UFCG- Universidade Federal de Campina Grande.
2023	Polifarmácia e potenciais interações medicamentosas em adultos e idosos com diabetes mellitus: Estudo transversal	Pagotto V et al	Revista Científica de Enfermagem.
2024	Plano de cuidado de enfermagem centrado na pessoa idosa com diabetes mellitus: estímulo ao autocuidado na atenção primária a saúde.	Souza AOD	LILACS
2025	Panorama da Morbimortalidade por Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica no estado da Bahia entre 2010-2022.	Silva TSD, Júnior MPN	LILACS

Fonte: Autores

O quadro 01 se tem os artigos que foram utilizados para levantamento de dados da pesquisa aqui apresentado o primeiro ponto da pesquisa que chamou muito atenção foram as questões socioeconômicas onde a maioria dos idosos que tinham diabetes e outros males exemplo HAS eram pessoas pobres, periféricas, pardas e pretas isto de acordo com, o estudo de⁹ nesse estudo os dados corroboram com a afirmação feita sobre a maioria da população que tem problemas com diabetes, fatores que podem ser agregados sobre esse fato são, falta de recursos para se ter uma alimentação saudável, acompanhamento de profissionais qualificados para orientação de exercícios físicos, baixa escolaridade e etc., esses são fatores

que corroboram para que o idoso acabe tendo problemas como diabetes mellitus, hipertensão arterial e outros males que se desenvolvem de acordo com o envelhecimento.

O diabetes mellitus é uma doença metabólica que aumenta muito os níveis de açúcar no sangue essa doença corrobora também para o aparecimento de problemas vasculares onde o idoso pode ter complicações com HAS, nesse sentido um combo dessas duas enfermidades pode causar a morbidade do idoso segundo¹⁰.

Agora nesse sentido serão analisados os tratamentos sobre a diabetes mellitus,¹¹ em seu estudo defende que o primeiro tratamento a ser realizado nos pacientes com essa enfermidade deve ser uma atenção mais voltada a boa alimentação e práticas de exercícios físicos evitando assim, nesse primeiro momento uma utilização farmacológica. Taveira¹² defende um novo eixo de tratamento onde o mesmo aborda em seu trabalho o tratamento com metformina que é um medicamento de baixo custo, que tem baixo efeito adverso incluindo ausência de ganho de peso. Essas variáveis dessa medicação a tornam muito popular para combate a DM2, pois como pessoas de baixa renda são os principais usuários de medicamentos contra diabetes. Em¹³ seu estudo defende uma perspectiva com auto cuidado onde o idoso realize seus exames periódicos para triagem de algum problema e se encontrar algum problema começa já uma atenção primária. Uma questão que pode ser levantada aqui é sobre o SUS por conta da falta de alguns profissionais exemplo nutricionista, o médico acaba pulando etapas, pois ao invés de indicar uma dieta junto com exercícios para uma atenção primária. Só que o grande problema é a fila de espera do SUS por conta da falta de profissionais como já mencionado.

Neste parágrafo será abordada a problemática com a interação medicamentosa primeiro¹⁴ discorre sobre o aumento das DCNT que passaram a ter maior incidência em comparação com as doenças transmissíveis, isso ocorre por conta de vários fatores exemplo falta de prática de exercício físico, maior acesso alimentação com excesso de açúcar e sódio e o aumento cada vez maior de conservantes em alimentos ultra processados.

A respeito das interações medicamentosas podem surgir problemas nas interações desses medicamentos, ou seja, os medicamentos são utilizados para combater um problema de saúde, mas em alguns casos pode trazer outros problemas de saúde. No estudo de¹⁴ o autor deixa claro que metformina tem interação com 8 fármacos diferentes dentre eles, beta-bloqueadores (atenolol, carverdiol e propranolol), que corroboram com aumento plasmático e problemas de hipoglicemia e hiperglicemia essas alterações de glicose no sangue podem ocasionar o falecimento do paciente e principalmente se esse paciente for idoso.

O que chamou muito a atenção sobre os trabalhos analisados foram as questões em interações entre medicamentos e também a atenção primária que são fatores impactantes na saúde dos idosos com mais de 60 anos, que possuem uma ou mais doenças crônicas. No contexto geral se chega a seguinte questão as interações medicamentosas podem levar o paciente a morte, por isso o farmacêutico tem um papel muito importante nesse contexto, pois o mesmo ao ter contato com um receituário médico o mesmo pode orientar o paciente não extrapolando as suas competências, mas atuando na sua área do conhecimento e orientando o paciente para os efeitos colaterais de determinado combo de medicamentos.

Quadro 2 Distribuição dos artigos da amostra, por autoria, e principais achados

Autoria	Síntese/ Principais Achados
Locatelli Juliana	O estudo identifica um nível elevado de interações medicamentosas entre pacientes idosos com mais de 60 anos. Nesse sentido o estudo traz uma conclusão de um alto índice de idosos hospitalizados que estão tendo uma interação medicamentosa. A autora explicita que as interações medicamentosas relacionadas entre os vários tipos de medicamentos utilizados por pacientes com diabetes e outras comorbidades pode por em risco a segurança do paciente.
Gotardelo, Daniel Riani et al	Esse referido artigo tem como sua base um estudo sobre fatores associados a interação medicamentosa em idosos. Nos resultados do estudo se tem uma prevalência de interação medicamentosa nas classes de medicamentos anti-inflamatórios e fármacos utilizados em doenças cardiovasculares e diabetes Mellitus. A conclusão do estudo é a seguinte alta frequência de interação medicamentosa em idosos, sendo assim a prescrição de vários medicamentos simultaneamente pode comprometer a saúde e segurança dessa população.
Carvalho SS, Silva TMDA, Coelho JMF	O estudo tem como foco uma abordagem de tratamento não farmacológico, que se utiliza de tratamentos alternativos, mas o que chamou bastante a atenção foram os resultados da referida pesquisa onde se tem a maioria dos pesquisados que são pessoas de baixa renda, que usam fumo e bebida alcoólica tudo isso culminou em pessoas com problemas com diabetes. Já a amostra que evitavam uma maior ingestão de carboidratos e gorduras tinham bons níveis glicêmicos essa amostra foi de (85,7%). Sobre terapias não farmacológicas para enfrentamento

	da DM2, são a primeira linha de enfrentamento dessa doença. Nesse modelo de terapia as suas variáveis são uma boa alimentação e a prática de atividades físicas esses fatores contribuem para o controle da diabetes mellitus. A problemática desse tipo de tratamento se trata da questão da alimentação, pois para conseguir ter bons hábitos alimentares se investiu muito no Brasil, pois alimentos para dieta ou alimentos que não são embutidos e livres de conservantes e açúcar custam muito caro. Mas se comparado a o uso de medicamentos contínuos a terapia não farmacológica ainda é uma melhor opção.
Rampel C et al	Os autores analisam os principais fármacos utilizados no combate a hipertensão e diabetes suas possíveis interações medicamentosas. Nesse estudo as principais interações medicamentosas observadas foram entre os seguintes medicamentos Glibenclamida, potencializando o efeito hipoglicemiante; Captopril e Enalapril com HCTZ, com redução da pressão arterial; Glivenclamida e Insulina com Ácido Acetilsalicílico (AAS), podendo mascarar a hiperglicemia.
Prado, MAMB do, Francisco, PMSB, Barros MBA	Nesse estudo se tem uma análise quanto as opções de tratamento para idosos que tem diabetes. E com essa pesquisa também se analisou a questão da interação medicamentosa e nesse sentido se chegou ao resultado de riscos nessas interações aos idosos. O estudo em sua conclusão ressalta um manejo singular do idoso havendo a necessidade de conscientização do idoso sobre tratamentos não medicamentosos outro ponto abordado é o alerta que é feito sobre o risco potencial de interações medicamentosas e o uso consciente dessas interações.
Luz V, Marques MS, Jesus NN.	Já nesse estudo foi feito uma análise sobre referência bibliográfica em detrimento a interação medicamentosa. No estudo se debruçou sobre as interações entre medicamentos para (DM) e hipertensão. Nas últimas décadas houve uma mudança no perfil etiológico das doenças onde as DCNT passaram a ter maior incidência em relação as doenças transmissíveis. De acordo com a interação medicamentosa se eleva para 100% a partir de 8 medicamentos por prescrição. Na sua obra avalia-se que as interações medicamentosas tem o envolvimento de agentes hipoglicemiantes no transcorrer da hospitalização de idosos foi observado que a metformina se apresentou com potencial interação com oito fármacos entre eles se tem medicamentos pertencentes a classe dos beta-bloqueadores (atenolol, carverdiol e propranolol), que provocam o aumento plasmático e absorção de metformina, e o aparecimento de problemas de hipoglicemia e hiperglicemia. Dessa forma a glibenclamida se apresenta com interação considerável com 12 fármacos desses fármacos se tem captopril o mais frequente, seguido pelo atenolol, carvedilol, amiodarona, propranolol. Os medicamentos à base de didroclorotiazida e enalapril que promovem a diminuição da eficácia da hipoglicemia excessiva e aumento dos níveis plasmáticos de glibenclamida. Sendo assim segundo discorre que existem diversos estudo que demonstram o uso em associação de metformina/glibenclamida/insulina e enalapril/captopril podem aumentar o risco hipoglicemia e à uma suspeita de que se ocorra o aumento de insulina. No referido estudo se demonstra detalhadamente alguns agentes que trabalham diretamente nas interações medicamentosas.
Carralo VDS et al	O referido estudo quando analisa a média de fármacos utilizados pela amostra da população observada e pesquisada se identificou uma média de 5,8 medicamentos utilizados e uma prevalência de polifarmácia de 85%. Outro ponto do estudo dos 33 medicamentos estudados 12 foram considerados inapropriados com interação medicamentosa, sendo assim os autores ressaltam que a prática farmacêutica deve ter uma visão integral e não apenas como compra e venda de medicamentos.
Taveira AU	O artigo transposto vai esclarecer como link para possíveis fármacos que possam ser utilizados para tratamento de diabetes. O estudo traz uma análise bem minuciosa sobre o que seria a diabetes mellitus que caracteriza a mesma como um grupo de doenças metabólicas quem tem por ação a hiperglicemia causada por defeitos na secreção de insulina os principais efeitos da doença são poliúria, polidipsia, perda de peso, polifagia e visão turva ou por complicações agudas que podem levar a risco de vida. Este estudo traz benefícios do fármaco metformina que são baixo custo, efeitos anti-hiperglicemiantes do fármaco, no baixo nível de efeitos adversos incluindo a ausência de ganho de peso, esse medicamento demonstra-se muito eficaz e efetivo no tratamento de diabetes mellitus.

	A metformina é um fármaco da família dos biguanidas tem efeito antihiperglicêmicos e reduz a glicose plasmática pósprandial e basal, como esse medicamento não estimula a secreção de insulina o mesmo não tem efeitos de hipoglicemia em não diabéticos.
Santos JDS, Giordani F, Rosa MLG	Esse estudo traz alguns dados bem interessantes sobre a (IM), um desses dados discorre o seguinte que em uma amostra de 661 entrevistados cerca de 63,6% tiveram (IM), com prescrição de pelo menos 2 medicamentos. Outro ponto foi que os entrevistados com sintomas de hipertensão, diabetes e infarto agudo do miocárdio tiveram chance aumentadas de interações medicamentosas o estudo conclui que é importante haver uma gestão mais cautelosa do tratamento na atenção básica com monitoramento dos efeitos das associações medicamentosas usadas.
Santucci PM	Nessa pesquisa se tem uma abordagem sobre o envelhecimento da população do Brasil, foi feito uma análise com idosos no período entre 2010 a 2015 em São Paulo, foram analisadas as características socioeconômicas, aspectos de saúde, estilo de vida e aqueles relacionados ao DM2, como manejo da hiperglicemia e a variabilidade genética na resposta a medicamentos e o controle glicêmico, e os impactos no desenvolvimento de complicações decorrentes do DM2. O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica que tem como sua principal característica os elevados níveis de açúcar no sangue e tem uma alta morbidade em idosos. O primeiro risco de idosos que tem a diabetes mellitus é a associação de problemas vasculares que pode culminar em um problema cardiovascular levando o idoso a óbito. O controle glicêmico previne complicações agudas crônicas e dificuldades de mobilidade e por último a questão de amputação de partes do corpo por conta da doença.
Fernandes CDDM	Esse estudo analisa uma parcela população idosa de e Cuité-PB a prevalência de DM nessa parcela da população. E na pesquisa se constatou que os idosos que tinham DM não praticavam atividade física limitada e estavam com sobrepeso.
Pagotto V et al	Já nesse estudo nota-se a prevalência de polifarmácia em pacientes que tem diabetes mellitus. O estudo teve uma abordagem quantitativa, onde se chegou à conclusão de que o público avaliado teve uso de polifarmácia tendo o uso de 5 ou mais medicamentos.
Souza AOD	O estudo serviu para corroborar possíveis tratamentos contra a diabetes inclusive o presente artigo tem como objetivo um roteiro de cuidados e plano de cuidado de enfermagem centrado na pessoa idosa com Diabetes Mellitus. O estudo foca principalmente em uma atenção primária e auto cuidado. Sobre os possíveis tratamentos contra a diabetes o primeiro ponto a ser analisado é o seguinte é a atenção primária que possibilita a avaliação de pessoas com diabetes mellitus, outro ponto é o estímulo ao auto cuidado. Pois o ideal seria prevenir antes de se chegar à idade acima de 60 anos onde se tem mais problemas de saúde.
Silva TSD, Júnior MPN	A pesquisa aqui analisada traz uma abordagem sobre o cuidado primário de idoso onde se traz como crucial, pois é muito importante um cuidado antecipado para mitigação de problemas da diabetes. Esse estudo faz um alerta sobre mudanças no perfil epidemiológico ao longo do século XXI, um aumento significativo de doenças como (DM) e (HAS). Os resultados desse estudo evidenciam a necessidade de fortalecer a APS, focando em um diagnóstico precoce. Adequando o tratamento a (DM) e (HAS).

Fonte: Autores

Sobre os 13 artigos analisados quando se confronta os autores a respeito das suas perspectivas sobre a interação medicamentosa, em⁴ o autor ressalva sobre o perigo de interação medicamentosa em pacientes idosos junto com o estudo¹⁰ que traz em sua pesquisa complicações que podem ocorrer em idosos que fazem os usos de interações medicamentosas e que não possuem um controle sobre as taxas de glicemia, onde a taxa ideal de glicemia estaria entre 70 a 100mg/DL.

Além do uso de medicamentos contra a diabetes mellitus existe os tratamentos precoces que são abordados em alguns estudos, esses tratamentos tem como base uma boa alimentação e exercícios físicos feitos rotineiramente¹¹. Mais alguns estudos corroboram com esse modelo de tratamento e combatem comorbidades físicas como a obesidade umas das principais causadora de DM e hipertensão⁹. Sendo assim esse modelo de tratamento é um modelo primário de auto tratamento¹⁶ onde se ressalta mais uma vez um cuidado com alimentação e prática de exercícios físicos. No estudo⁷ o autor realizou uma pesquisa, na qual, houve uma prevalência de DM em pessoas com sobre peso e que são idosas, com isso se observa que o idoso na maioria dos estudos que tem problemas com DCNT não procuram ter uma alimentação saudável e nem

praticam exercícios físicos. Dessa forma há uma necessidade de conscientizar a população a respeito de uma vida saudável¹. Uma atenção básica por parte de postos de saúde e agentes também impacta nos resultados principalmente na parcela da população mais idosa³.

Na prática a realidade sobre os tratamentos em idosos que possuem DM e outras comorbidades existe uma exacerbada cultura de medicação sendo medicados de 5 ou mais medicamentos isto segundo⁸.

Sobre os medicamentos utilizados para combater a diabetes a metformina é um medicamento de baixo custo e poucos efeitos colaterais, mais se associado a outro medicamento a exemplo medicamentos que são utilizados para tratamento de hipertensão podem causar a interação medicamentosa¹². A metformina pode ter interação com 8 fármacos isso de acordo com o estudo de¹⁴ um desses medicamentos são os pertencentes a classe dos beta-bloqueadores (atenolol, carverdiol e propranolol)¹⁴.

Nesse momento pode-se descrever os resultados encontrados sobre as interações medicamentosas onde encontra-se primeiro o problema que seria a piora na saúde do idoso, a melhora em uma doença e piora em outra, a necessidade de uma atenção primária exemplo: uma boa alimentação e prática de exercícios físicos culminando em um envelhecimento saudável e por último fica claro que a parcela das amostras da população onde se tem pessoas pardas, negras, idosas com mais de 60 anos e de baixa renda são os que tem maiores problemas com a interação medicamentosa e que podem culminar em problemas sérios de saúde ou até mesmo no óbito. Na maioria dos estudos foi observado que as principais interações contempladas foram de medicamentos para diabetes mellitus e medicamentos para problemas vasculares essa foi a principal interação observada, entre os estudos analisados.

3. Conclusão

Nesta seção se chega a seguinte dedução que o idoso acima de 60 deve se preocupar primeiro com uma atenção primária, onde se deve trabalhar em uma alimentação saudável e prática de exercício físico. Uma outra dificuldade exposta pelos estudos analisados. Esclarecimentos sobre os principais afetados com interações medicamentosas que são pessoas de baixa renda e idosas que tem pouco acesso há tratamentos alternativos.

Não foi apenas tratamentos primários que foram abordados nesse estudo também foram feitos análises com a utilização de metformina que é um fármaco da família dos biguanidas tem efeito antihiperlipidêmicos e reduz a glicose plasmática pósprandial e basal. É um medicamento barato e popular e com baixo nível de efeitos adversos. A grande questão é o problema que esses tipos de fármacos podem ocasionar ao terem interações com outros medicamentos, e esse problema se agrava mais ainda quando se é idoso e se tem mais de 60 anos e geralmente tem outros males pré-existentes como problemas com a pressão arterial alta e problemas vasculares, que são problemas que tem uma certa conexão, pois geralmente estão relacionados a males já mencionados como má alimentação e falta de prática de exercícios físicos.

Os dados desse estudo trazem informações preocupantes onde se tem doenças crônicas como a (DM), hipertensão e etc., junto com o envelhecimento da população pode-se ter um nível muito alto de mortalidade de idosos acima de 60 anos.

Com isso se chega ao resultado que a interação medicamentosa traz risco a idosos com mais de 60 anos de idade e precisa de um acompanhamento por parte de profissionais da saúde que possam dessa forma elaborar estratégias medicamentosas menos prejudiciais possíveis ao paciente.

A conclusão que pode ser estabelecida nesse momento é a seguinte que ao ser prescrito um medicamento a um idoso deve-se principalmente observar a questão da interação medicamentosa. E que o grupo analisado que são idosos acima de 60 anos, além da questão da idade também são fatores que contribuem para mortalidade desses idosos, são questões como a renda e falta de informação, onde esses fatores culminam para menos acesso a tratamentos alternativos. Dessa forma se nota que a questão aqui analisada é bem profunda e envolve muitos fatores desde de a questão da idade, a falta de um cuidado antecipado com a saúde e quando se analisa os estudos apresentados por essa revisão integrativa se nota o quanto o brasileiro ainda tem dificuldade em manter um cuidado antecipado com a saúde seja pelos fatores já mencionados ou por uma cultura, que se estiver com algum problema de saúde? Então se prescreve um medicamento! Infelizmente no Brasil, não existe uma cultura de tratamentos alternativos como também um maior acompanhamento médico por toda a vida, mas como se ter um acompanhamento médico por toda vida em um país onde ainda o acesso a saúde é tão precário. Então dessa forma por conta dos vários fatores que podem levar o idoso a ter sérios problemas com a interação medicamentosa se há uma necessidade de um uso racional dessas interações em idosos por parte dos médicos e demais profissionais de saúde.

Ao término dessa pesquisa se alerta para o aumento das DCNT na população brasileira e o uso indiscriminado de interações medicamentosas que podem estar mascarando um problema, ou seja, o idoso está tomando alguns medicamentos acreditando que está combatendo uma ou mais doenças, no entanto está mascarando uma doença.

4. Referências

1. Prado, MAMB do, Francisco, PMSB, Barros MBA. Diabetes em idosos: uso de medicamentos e risco de interação medicamentosa. *Scielo*. 2016; 21(11): 3447-3458. Português. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.24462015>.
2. Gotardelo, Daniel Riani et al. Prevalência de fatores associados a potenciais interações medicamentosas em idosos em um estudo de base populacional. *RBMFC*. 2014. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/833>.
3. Santos JDS, Giordani F, Rosa MLG. Interações medicamentosas potenciais em adultos e idosos na atenção primária. *Scielo*. 2019; 24(11): 4335-4344. Português. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.04692018>.
4. Locatelli Juliana. Interações medicamentosas em idosos hospitalizados. (HIAE) Trabalho realizado no Hospital Israelita Albert Einstein. *Scielo*, 2007; 5(4):343-346. Português. Disponível em: <https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1339871545343346.pdf>. Acesso em: 01 jun 2025.
5. Carralo VDS et al. Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. *Scielo*, 2018; 20 (3): 366-372. Doi: <https://doi.org/10.15446/rsap.V20n3.50304>.
6. Rampel C et al. Análise da medicação utilizada por diabéticos e hipertensos. *Revista Acadêmica Online Lajeado*, v. 12, n. 1, p. 241-252, 2015. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1256/1123>. Acesso em: 29 maio 2025.
7. Fernandes CDDM. Prevalência e fatores associados ao diabetes mellitus em idosos na atenção primária: um estudo transversal. *CUITÉ – PB*, 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/33172/CECILIA%20DANTAS%20DE%20MEDEIROS%20FERNANDES%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20FARM%20c3%81CIA%20CES%202023.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 maio 2025.
8. Pagotto V et al. Polifarmácia e potenciais interações medicamentosas em adultos e idosos com diabetes mellitus: Estudo transversal. *Revista Ciência em Enfermagem*, São Paulo: 2023; 13(41):540-550. Doi: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.540-550>
9. Silva TSD, Júnior MPN. Panorama da Morbimortalidade por Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica no estado da Bahia entre 2010-2022. *LILACS*. 2025; 19(46): 4458. Doi: [https://doi.org/10.5712/rbmfc19\(46\)](https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)).
10. Santucci PM. Fatores associados ao controle glicêmico e seus impactos em idosos com diabetes, dados do estudo SABE (Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento). *LILACS* 2023; 1-120. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1532242>.
11. Carvalho SS, Silva TMDA, Coelho JMF. Contribuições do tratamento não farmacológico para Diabetes Mellitus tipo 2. *RECI*, vol. 5, núm. 2, abril-junio, 2015, 59-64. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5704/570463805001.pdf>.

- 12.Taveira AU. Tratamento farmacológico do diabetes mellitus tipo 2 com metformina. Paracatu: Centro Universitários Atenas; 2019. Disponível em:
https://atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/TRATAMENTO_FARMACOLOGICO_DO_D IABETES_MELLITUS_TIPO_2_COM_METFORMINA.pdf
- 13.Souza, MT, Silva MDC. Revisão Integrativa: O que é e Como Fazer. Scielo. 2010; 8(1): 102-106. Português. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.
- 14.Luz V, Marques MS, Jesus NN. Riscos de Interações Medicamentosas Presentes nos Receituários de Pacientes Hipertensos e Diabéticos: Uma Revisão Bibliográfica. Revista de Psicologia. 2018; 12(40). 793-806. Doi: <https://doi.org/10.14295/online.v12i40.1160>.
- 15.Santos ARD, Senger FR. Avaliação de terapia medicamentosa de pacientes idosos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2 atendidos em uma unidade básica de saúde do município de Xanxerê-SC. RECI. 2019; 9(2): 155-160. Doi: <https://doi.org/10.17058/reci.v9i2.13229>.
- 16.Souza AOD. Plano de cuidado de enfermagem centrado na pessoa idosa com diabetes mellitus: estímulo ao autocuidado na atenção primária a saúde. LILACS. 2024; 308. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1589943>.
- 17.CEDOC HUMANE. Prevalência de diabetes no Brasil chega a mais de 10% dos adultos nas capitais. Brasil: Observatório Saúde Pública; Acesso em: 11 abr 2025. Disponível em:
https://biblioteca.observatoriosaudepublica.com.br/blog/prevalencia-de-diabetes-no-brasil/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=Blog-Diabetes&utm_content=UM095&gad_source=1.